

ADEDANHA MATEMÁTICA: UMA DIVERSÃO EM SALA DE AULA

*Elizabeth Gomes Pinheiro
Secretaria Municipal de Educação- Cabo Frio - RJ
bethematica@hotmail.com*

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo mostrar um pouco da realidade do ensino da Matemática no Ensino Fundamental, bem como apresentar uma versão do jogo Adedanha com enfoque matemático. Um recurso didático facilitador no processo fixação das operações fundamentais. Infelizmente em nossa cultura é normal ter dúvidas e até mesmo não aprender matemática. Sabemos que o déficit de aprendizagem nessa disciplina ainda é grande. Após décadas de resultados negativos, essa realidade vem mudando com pesquisadores em Educação Matemática interessados em reverter esse quadro. Através de experiências em sala de aula e em cursos de Formação Continuada para Professores do Município de Cabo Frio, surgiu a necessidade da criação de recurso que favorecesse a fixação das operações de modo lúdico. Os resultados encontrados mostram que a Adedanha Matemática tem estimulado o gosto pela matemática, que na maioria das vezes tem causado medo nos alunos e até mesmo em professores das séries iniciais.

Palavras-chave: Operações fundamentais; jogo; Matemática divertida.

1. O Ensino da Matemática

A Matemática ainda é uma das disciplinas que mais reprova, a disciplina que os alunos têm mais dificuldade, uma área com defasagem de profissionais.

Este ainda é o quadro nacional, por que não dizer internacional . Mesmo assim devemos ter otimismo, pois através de experiências positivas e pesquisas em vários países, esse quadro aos poucos está mudando.

A Matemática era baseada tão somente em mecanismos isolados, que talvez nunca fossem utilizados. Quantos “aprenderam” fórmulas para fazer uma prova e no outro dia não sabiam mais nada do que haviam estudado. A Metodologia, os conceitos, o ensino de forma mecânica não atrai mais. Não agrada professor, muito menos aluno .

Como fazer o aluno se interessar pelas aulas de Matemática?

Através do avanço da Educação Matemática no país e no mundo, percebeu-se que era necessário colocar sentido nessa matemática amada por poucos e rejeitada por muitos. Quantos dizem: Nunca aprendi Matemática; Eu detesto Matemática; Escolhi tal área para fugir da Matemática. O desafio foi posto diante de matemáticos interessados em mudança: colocar um pouco de sentimento numa disciplina tida por muitos como fria, pronta e acabada. Essa visão é equivocada, visto que a Matemática se faz presente em todo processo educativo, em toda sociedade .

O que ocorreu no decorrer da história? A Matemática da escola se distanciou da Matemática da vida. Convém reaproximá-la de tal forma que leve o aluno a ousar, pensar matematicamente, explorar o meio em que vive e acreditar nas suas potencialidades.

A Educação Matemática enquanto área de pesquisa é bem recente, se compararmos com a história da Matemática em si. Nas últimas décadas houve um grande avanço nas pesquisas e podemos dizer que é uma das áreas que segue com um avanço muito positivo, correspondendo assim à demanda da sociedade nos dias atuais. Nesse contexto prioriza-se a compreensão de conceitos matemáticos com lógica, estimulando a argumentação, levando o aluno a desenvolver suas capacidades com autonomia.

Produzir conhecimento é uma das funções das instituições de ensino. A escola é responsável em formar conceitos e precisa gerar conhecimento. Parece redundante, mas não é, pois em muitas delas o conhecimento só é reproduzido, principalmente nas aulas de Matemática. Na escola de hoje, o professor deve orientar, questionar e ser questionado, levar o aluno a discordar, discutir,... Deve ser o mediador entre a informação e o conhecimento, pois informações o aluno tem de várias formas, através de diversos meios

multimídias. Com o apoio do professor, o aluno irá transformar as informações adquiridas em conhecimento necessário à sua trajetória escolar.

Há décadas, as aulas de matemática têm sido pequenos “cursinhos preparatórios”. Isso não faz mais sentido. Não convém apenas decorar fórmulas e teoremas no mundo moderno. Essa realidade é constatada ao analisarmos as provas do ENEM(Exame Nacional do Ensino Médio) e os vestibulares atuais. Nesses casos e em outras situações, o aluno precisa ler , interpretar e resolver problemas.

A Matemática está presente na vida de todas as pessoas, em situações nas quais é preciso estimar, quantificar, calcular, localizar objetos, ler gráficos e tabelas, mapas, ...

Temos nos dias atuais aulas de Matemática que tem cumprido esses objetivos. Mas há professores que concebem a Matemática como puramente a comunicação de técnicas isoladas. A Educação Matemática comprova a necessidade de buscar uma matemática que motive, que leve à reflexão e não à uma mera repetição, sem sentido. Numa visão holística, cabe ao professor levar o aluno a perceber detalhes, buscar regularidades, argumentar e encontrar relações .

O professor deve organizar seu trabalho de modo que os alunos desenvolvam a própria capacidade para construir conhecimentos matemáticos e interagir de forma cooperativa com seus pares, na busca de soluções para problemas. (BRASIL,1998.p.63)

2. Adedanha Matemática e as operações fundamentais

Segundo os PCN de Matemática (1997,p.54) para o segundo ciclo :

Uma boa habilidade em cálculo depende de consistentes pontos de apoio, em que se destacam o domínio da contagem e das combinações aritméticas, conhecidas por denominações diversas como tabuadas, listas de fatos fundamentais, leis, repertório básico, etc. Evidentemente, a aprendizagem de um repertório básico de cálculos não se dá pela simples memorização de fatos de uma dada operação, mas sim pela realização de um trabalho que envolve a construção, a organização e, como consequência, a memorização compreensiva desses fatos.

O mesmo documento (1997,p.76) afirma: ,

A importância do estudo do cálculo, em suas diferentes modalidades desde as séries iniciais, justifica-se pelo fato de que é uma atividade básica na

Agradecimento à Secretaria Municipal de Educação de Cabo Frio por acreditar no recurso didático Adedanha Matemática, permitindo sua aplicação nos Cursos de Formação Continuada para Professores do Ensino Fundamental.

4. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. 1 a 4 séries, Brasília, SEF,1997

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. 5 a 8 séries, Brasília, SEF,1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais : matemática**
Brasília,MEC/ SEF,1997